

29324

CARACTERIZAÇÃO DE QUEDAS DE PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADES CIRÚRGICAS

Marco Antonio de Goes Victor, Isabel Cristina Echer, Miriam de Abreu Almeida, Vera Lucia Mendes Dias.

Orientador: Amália de Fatima Lucena

Introdução: As quedas se constituem em um dos eventos adversos mais prevalentes no ambiente hospitalar, representando cerca de 70% dos casos, com índices que variam de 1,4 a 10,7 quedas para cada 1000 pacientes/dia. Estudo que analisou os eventos adversos ocorridos na clínica cirúrgica de um hospital universitário demonstrou que as quedas foram o segundo evento adverso mais comum. Estes eventos podem causar danos aos pacientes e acarretar em complicações clínicas, aumento no tempo de internação e custos hospitalares. A incidência de queda é um sensível indicador de qualidade assistencial, sendo considerada como um fator importante para o desenvolvimento de intervenções de enfermagem. Objetivo: Caracterizar o evento adverso queda em pacientes cirúrgicos. Método: Estudo transversal realizado em um hospital universitário do sul do Brasil. A amostra se constituiu de 144 quedas comunicadas no período entre janeiro e dezembro de 2012. Os dados foram coletados por meio de uma ficha de notificação do evento que continha informações sobre a caracterização do incidente quanto ao local da queda, o tipo, os fatores relacionados ao paciente e ao ambiente. Estes dados foram armazenados no Excel for Windows versão 2003 e analisados estatisticamente com o programa SPSS versão 18. Utilizou-se o teste qui-quadrado para verificar associações. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética da instituição (nº 100496). Resultados: No ano de 2012 houve uma prevalência de 2,17 quedas/paciente dia. Em relação ao sexo dos pacientes que caíram predominou o masculino (58,3%); a idade média dos pacientes foi de 63,3 anos. O local de maior frequência das quedas foi o quarto do paciente (68,1%) e os horários de maior incidência foi entre 06h00 e 12h00 (31,2%) e entre 00h00 e 06h00 (29,9%). Quanto ao tipo da queda, observou-se que as mesmas ocorreram da própria altura do paciente em 50,7% dos casos. Dentre os principais motivos da queda relacionados aos pacientes, encontrou-se que o escorregar e a força diminuída do paciente se apresentaram em 22,2% dos casos. Os principais fatores de risco que o paciente apresentava antes da queda foram estar desacompanhados com 57,6% e limitação para deambular com 51,4%. Quanto às condições referentes ao ambiente se verificou que falha no equipamento (maca, cadeira) com 14,6% e piso molhado com 10,4% foram os que se apresentaram com maior predominância. Em relação à gravidade do dano causado pela queda, 59,7% não levaram a dano físico ao paciente 32,6% levaram a pequeno dano na pele ou laceração, laceração profunda e/ou fratura somaram 8%. Não foi estatisticamente significativo à correlação entre estado do paciente antes da queda e o dano causado pelo evento. Conclusão: Os pacientes que sofrem quedas são em sua maioria, idosos, as quedas ocorrem no próprio quarto, entre a madrugada e a manhã, e a queda ocorreu da própria altura do paciente. Como fatores desencadeantes relacionados aos pacientes foram identificado o escorregar e a força diminuída como importantes fatores. As falhas em equipamentos favorecem as quedas e o paciente sozinho e/ou com dificuldades para deambular apresentam maior risco de cair.